

Energia solar para Roraima

AZEVEDO, Tasso. "Energia solar para Roraima". *O Globo*. Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 2019.

O agravamento da crise na Venezuela é sentido em todo o continente, mas em nenhum lugar o impacto tem sido tão forte quanto em Roraima. Dentre as várias frentes de dificuldades, está o provimento da energia elétrica para o estado, que é o único ainda não conectado no Sistema Interligado Nacional (SIN).

A principal fonte de energia elétrica para Roraima é a Usina Hidrelétrica de Guri, na Venezuela; mas, com as dificuldades de manutenção e operação do sistema venezuelano, agravadas pelas sanções econômicas dos EUA, têm sido cada vez mais comuns os blecautes e cortes de energia pelo país vizinho, resultando na necessidade de ligar termelétricas a óleo combustível, que podem chegar a custar R\$ 2 mil/MWh, quase dez vezes o valor da energia venezuelana. É uma situação insustentável.

Há anos, os órgãos reguladores do sistema elétrico brasileiro se debruçam sobre o problema para viabilizar soluções. A solução de longo prazo ideal é a interligação no SIN através de um linha de mais de 700 quilômetros, ligando Manaus a Boa Vista, passando pela terra indígena Waimiri-Atroari. O processo de licenciamento foi atropelado e, apesar de a obra estar contratada e com licença prévia desde 2012, a licença de operação ainda se encontra em tramitação.

Mesmo se a licença estivesse pronta hoje, seriam pelo menos três anos para a construção. Outra alternativa em estudo é a construção da Usina Hidrelétrica Bem Querer na Bacia do Rio Branco, que corta o estado. É um projeto complexo, com estudos iniciados em 2007, e que está em processo de avaliação prévia e consultas. Não é muito animador. Inundaria uma área de 560 quilômetros quadrados (equivalente à metade do município do Rio de Janeiro) para gerar uma média de 400 MWh, com um custo de construção estimado em R\$ 10 bilhões – ou seja uma área de inundação equivalente a Belo Monte para gerar dez vezes menos energia e com custo três vezes maior por MWh. Existe ainda a possibilidade de usar biomassa, valendo-se de 30 mil hectares de florestas plantadas existentes no estado, mas isso daria para uma parcela pequena da demanda do estado.

As alternativas mais interessantes parecem ser mesmo a energia eólica e a solar. Embora Roraima não tenha um inventário detalhado do potencial eólico, estima-se que somente no norte do estado o potencial supere os três GWh. Os macuxi, em parceria com a ISA, instalaram torres experimentais na terra indígena Raposa Serra do Sol, que tem comprovado o potencial com ventos constantes de 5 a 9 metros por segundo. O projeto tinha como propósito inicial gerar energia para consumo das comunidades locais, mas se verificou que o potencial é maior que a demanda de Roraima.

A fonte que poderia ter o processo de instalação mais rápido é a solar, combinada com baterias. Com apenas um quilômetro quadrado de painéis solares, é possível dar conta de toda a demanda de energia do estado, se conectado com um parque de baterias que ocuparia outro 0,1 quilômetro quadrado. O custo total ficaria na casa de US\$ 1,5 a 2 bilhões. Em 2017, em New South Wales, na Austrália, um pacote de baterias de 100 MWh foi instalado em 90 dias e se tornou a operação de mais estável de energia de todo o país. O sistema pode ser modular e escalável.